

O Crescimento Perverso dos Serviços, Resultado da Estagnação Industrial

*Luiz Carlos Bresser-Pereira
Jornal da Tarde, 16.6.1989*

Os dados sobre a economia paulista publicados na última segunda-feira pelo JT são um espelho da crise maior da economia brasileira nos anos 80. E são também uma demonstração de como o crescimento dos serviços - do setor terciário - pode ser perverso em uma economia estagnada.

Em síntese o que nos dizem os dados da Fundação SEADE? Dizem que no Brasil e em São Paulo há estagnação da renda por habitante e vertiginoso crescimento do terciário. A renda por habitante em São Paulo, que era de 3.980 dólares para em 1980, baixou para 3.770 dólares em 1988. Em média, portanto, os paulistas ficaram 5 por cento mais pobres nestes últimos nove anos. Para o Brasil como um todo o quadro foi mais ou menos o mesmo. A renda por habitante mantém-se em torno de 2.000 dólares.

Por outro lado, no Estado de São Paulo, enquanto a produção total do setor secundário (industrial) permanecia estagnada, a "produção" do setor terciário aumentava 42 por cento. Dentro do setor terciário o crescimento explosivo ficou por conta das instituições financeiras: cresceram 143 por cento! Por outro lado, no setor secundário só não houve retrocesso porque os serviços de utilidade pública cresceram 50 por cento. O crescimento dos serviços é uma característica básica do desenvolvimento das economias capitalistas centrais na segunda metade do século XX. É, sem dúvida, uma característica positiva. Na medida em que a produtividade cresce de forma acelerada no setor secundário, o excedente produzido - que se traduz em boa parte na baixa dos custos e dos preços dos produtos industriais - deve ser utilizado no desenvolvimento dos serviços que, ou tornam mais eficiente a própria produção industrial, ou representam uma melhora da qualidade de consumo (e de vida) da população.

Obviamente não é isto que está ocorrendo no Brasil e particularmente em São Paulo. O crescimento dos serviços é consequência não do desenvolvimento da indústria mas da sua estagnação. E o setor que mais cresce é precisamente o financeiro, ou seja, o setor que, em meio às altas taxas de inflação e graças a elas, está sendo capaz de se apropriar de uma parte considerável da renda que continua a ser produzida em São Paulo

E observe-se que a estagnação da produção total da indústria (na verdade redução de 1 por cento entre 1979 e 1988) foi acompanhada por uma queda da produtividade industrial, já que no mesmo período o emprego na indústria de transformação aumentou 4 por cento em São Paulo. Tivemos, pois, uma queda da produtividade de 2,9 por cento no período.

Não há portanto nem crescimento da produção industrial nem crescimento da produtividade. Enquanto o aumento da produtividade industrial entre nossos concorrentes internacionais continua a aumentar - em alguns casos, como na Coréia, de forma explosiva, a produtividade em São Paulo declina e o estado se desindustrializa. Perversamente cresce o setor serviços, seja porque os serviços públicos têm que crescer com o aumento da população, seja porque a inflação permite que o setor financeiro seja o único beneficiário da estagnação econômica e da inflação.